



Foto do autor: Outubro de 2010

A revitalização de áreas centrais e históricas de grandes cidades do mundo é um fato na contemporaneidade, constituindo rearranjos produtivos, promovendo a inserção dos núcleos urbanos no mercado do turismo a partir do qual são atribuídas novas funcionalidades a áreas degradadas e esquecidas, transformando-as em complexos centros de lazer e entretenimento. Numa apropriação quase privada do espaço urbano, essas práticas segmentam áreas centrais das cidades históricas, transformando-as em cenários de disputas por um fragmentado espaço de visibilidade pública. Sobretudo após as considerações críticas sobre a pós-modernidade (Harvey, 1992), essa noção de fragmentação urbana vem sintetizando esse caráter especializado das relações sociais na experiência urbana contemporânea.

O objetivo desta pesquisa propõe uma reflexão sobre os processos de refuncionalização nos centros urbanos das cidades, a partir das intervenções urbanísticas que vem ocorrendo no centro histórico de São Paulo, com a implantação da *São Paulo Companhia de Dança* e da *Escola de Música do Estado*, projeto de maior relevância da gestão municipal destinada à requalificação urbana da região da Luz, no quarteirão da antiga rodoviária de São Paulo. A identificação dos usos sociais e das territorialidades presentes nesta região e acompanhamento dos conflitos entre os diferentes atores na refuncionalização do quarteirão da antiga rodoviária de São Paulo.

Neste sentido, vamos de encontro às intervenções urbanas ocorridas no centro histórico de São Paulo, com o projeto urbanístico criado pela prefeitura municipal em 2004, o Projeto Nova Luz, com a realização de um estudo sobre o processo de refuncionalização do quadrilátero entre a Praça Júlio Prestes e as ruas Duque de Caxias, Barão de Piracicaba, Helvetia e Dino Bueno, região dos Campos Elíseos que já abrigou a Rodoviária de São Paulo entre os anos 60 e 80 e onde, até pouco tempo atrás, funcionou um *shopping center* popular especializado em tecidos, o *Fashion Center Luz* (vulgarmente conhecido como Shopping Coreano) e também o Corpo de Bombeiros, moradias de aluguel e alguns pequenos comércios locais.

Este quarteirão está inserido no perímetro urbano popularmente conhecido como Cracolândia, um setor da cidade onde nas últimas décadas promoveu-se o intenso tráfico de drogas e prostituição. Segundo as informações disponíveis no *site da prefeitura* (<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/>), desde o início de 2005, grandes operações de fiscalização para combater irregularidades e inibir o crime estão sendo realizadas em conjunto com as Secretarias Municipais de Saúde e da Assistência e Desenvolvimento Social, Polícia Militar, Polícia Civil e a Guarda Civil Metropolitana, além do apoio da CET e de concessionárias como Eletropaulo e Sabesp, para o combate de furto de energia e de água. A prefeitura fechou bares e hotéis ligados ao tráfico de drogas e à prostituição e intensificou o policiamento na tentativa de inibir os moradores de rua e o consumo de drogas no local. Neste local será levantado um complexo cultural sendo a sede da São Paulo Companhia de Dança (SPCD) e da Escola de Música do Estado, projeto apresentado pela Secretaria da Cultura (<http://www.cultura.sp.gov.br/>) conforme descrito abaixo.

*"(...) a concepção de um projeto, com aproximadamente 95 mil m<sup>2</sup> de área construída, em um terreno de 19 mil m<sup>2</sup>. O Complexo abrigará três teatros: um para dança e ópera com 1.750 lugares; outro para 600 ocupantes, destinado a teatro e recitais; uma sala experimental, com palco reversível, e capacidade para 450 espectadores. Ao mesmo tempo, haverá espaço para a instalação de uma sede definitiva da Escola de Música do Estado de São Paulo - Tom Jobim, uma escola de dança, salas de ensaios para companhias residentes, biblioteca, estúdios, auditório e áreas administrativas. O projeto terá área para café, loja, praça de convivência e estacionamento para 1.000 veículos."*

A configuração das intervenções urbanas do Centro histórico da cidade de São Paulo aponta para uma refuncionalização marcada pelos interesses do capital a partir da associação de capitais públicos e privados na formulação de projetos e na utilização da cultura como ingrediente da renovação urbana, ocorrendo a vinculação da construção de equipamentos culturais e restauração do patrimônio histórico com projetos de recuperação urbana (KARA-JOSÉ, 2007)

Os projetos de revitalização não buscam conservar o passado tradicional do lugar, mas investir em porções da cidade que proporcionem retorno financeiro, recolocando os velhos centros históricos na pauta das políticas públicas, com esforço das gestões municipais na recuperação da economia política das cidades. Segundo Leite (2007, p.30) "transformado em mercadoria cultural, o patrimônio histórico parece adequar-se à nova lógica do mercado, abrindo-se a parcerias com a iniciativa privada, que tem investido nessas áreas como um bom e lucrativo negócio".

No caso brasileiro, a refuncionalização de centros urbanos e de seus patrimônios históricos têm sido mais marcada pela ênfase nos usos culturais e turísticos do que pelos usos habitacionais, ainda que as cidades brasileiras enfrentem um elevado déficit habitacional (PAES, M.T.D, 2007).

- HARVEY, David - *A Condição Pós-Moderna* - São Paulo - Ed. Loyola - 1992  
 KARA-JOSÉ, Beatriz - *Políticas Culturais e Negócios Urbanos - A Instrumentalização da Cultura na Revitalização do Centro de São Paulo (1975-2000)* - São Paulo - Ed: Annablume; Fapesp, 2007.  
 LEITE, Rodrigo Proença - *Contra-usos da Cidade - lugares e espaço publico na experiência urbana contemporânea* - Campinas - SP - Ed. Unicamp - 2007  
 PAES, M.T.D. - *Introdução e apresentação*, In: *Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural*. Campinas, 2007  
 SMITH, Neil - *Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano* - Revista Geosp - Espaço e Tempo, São Paulo, no. 21, pp 15-31, 2007

PREFEITURA DE SÃO PAULO -  
<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/noticias/sec/controleurbano/2009/07/0001> - Acessado em 02.Nov.2009



Foto do autor: Outubro 2009



Foto do autor: Outubro de 2011



Fonte: Jacques-Meuron - maquete - 2010